

Biblioteca Ativa





A Gerda acredita que a contribuição de uma empresa ultrapassa o compromisso de gerar produtos e serviços de qualidade, lucro, empregos e impostos. Tem como um dos seus objetivos estratégicos contribuir para o desenvolvimento de comunidades nas quais está inserida. Uma forma encontrada foi suprir a carência de livros das bibliotecas de escolas e/ou centros comunitários dos municípios onde atua, bem como oferecer às bibliotecas este manual de apoio às práticas de leitura.

Hoje, a maioria das bibliotecas brasileiras luta contra a falta de recursos para a atualização do acervo, em grande parte defasado e ineficiente em relação às exigências do currículo escolar. A fim de aten-

der esta questão, a Associação Rio-Grandense de Bibliotecários (ARB) e a L&PM Editores idealizaram o projeto Pró-Biblioteca. Cada biblioteca contém 200 títulos avaliados e aprovados por análise técnica realizada pelo Ministério da Cultura, em parceria com a Biblioteca Nacional.

O acervo privilegia leituras obrigatórias na rede de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, como, por exemplo, clássicos nacionais e internacionais, livros infantis, infanto-juvenis e livros de referência (guias e livros de saúde).

Agradecemos a colaboração das crianças e dos jovens do Núcleo Socioeducativo Cruz de Malta, entidade social de São Paulo, pelas ilustrações que enriquecem esta publicação.

Apresentação	4
Capítulo 1 – Ambiente físico dos acervos	5
a) Organização e normas de funcionamento	5
b) Caracterização dos espaços utilizados	5
c) Acesso ao acervo	6
Capítulo 2 – Ambiente cultural dos acervos	8
A importância do ato de ler	9
Leitura como fonte de conhecimento	9
Leitura como estímulo à imaginação	9
Leitura como fonte de prazer estético	10
Capítulo 3 – Práticas de incentivo à leitura na biblioteca	11
Práticas diretas	11
a) Salas literárias	11
b) Leitura em voz alta: o papel do interpretante	11
c) Momentos de apreciação literária	12
d) Roda de indicação de leitura	12
e) Hora da audição de autores gravados	13
f) Exposição e leitura das melhores produções escritas	13
g) Projeção de um filme produzido a partir de um livro	14
Práticas indiretas	14
a) Decorar o espaço com poemas e excertos em prosa	14
b) Pôsteres de escritores	16
c) Hemeroteca com biografias, entrevistas, etc.	16
d) Mural com recortes de jornais sobre literatura	16
e) Disponibilizar livros de jogos, com regras e história	17

f) Marcadores de livros com indicação de leitura pelos usuários da biblioteca.....	17
g) Caixa de empréstimos de livros da comunidade	17
h) Pastas com textos retirados da Internet	18
Capítulo 4 – Ampliação do acervo	19
a) Incrementando a biblioteca	20
b) Envolvendo o público na construção do acervo	20
Para saber mais	23
Livros	23
Revistas e jornais	23
Sites	23

Este manual, dedicado a bibliotecários, voluntários-orientadores de leitura e educadores, foi preparado pelo Instituto Avisa Lá, a pedido da Gerdau, com o intuito de potencializar o trabalho desenvolvido nas bibliotecas apoiadas pela empresa por meio do projeto Pró-Biblioteca. O objetivo é oferecer subsídios educativos para o desenvolvimento de propostas com o material doado e alternativas para que as bibliotecas, formadas com o acervo Gerdau, encontrem modos de ampliar suas ações

e títulos existentes, incorporando uma prática de renovação sistemática desejável para um lugar que pretende ser um espaço de leitura ativo e dinâmico.

O *Biblioteca Ativa* traz algumas idéias de como incrementar as propostas de leitura nas bibliotecas, transformando-as em momentos de interlocução entre os textos escritos e os leitores e, também, de como a biblioteca pode ser um espaço vivo, instigante, aberto para o mundo da palavra em suas manifestações verbal e escrita.

Ambiente físico dos acervos

Nenhum ambiente é vazio de significados: a forma como ele é organizado reflete a proposta educativa subjacente. Assim, a biblioteca tanto pode convidar como desestimular a leitura. Cuidar da biblioteca significa, entre outras coisas, cuidar de seu espaço físico

Triar ambientes que mobilizem a curiosidade dos leitores é um objetivo que precisa ser planejado com cuidado. Há que se pensar no aspecto material do ambiente, na sua funcionalidade e nas relações que se estabelecem entre os usuários, os livros e os responsáveis pelo acervo.

a) Organização e normas de funcionamento

Uma biblioteca precisa ser organizada de forma a:

- oferecer acesso fácil ao acervo permanente;
- manter intercâmbio contínuo com livrarias, editoras e centros culturais;
- diversificar e atualizar, regularmente, o acervo;
- afixar informações sobre a localização das obras;
- possuir painéis e/ou murais de exposição;
- ter fichários de consulta à disposição;
- ter fichários de empréstimos de livros;
- atender as demandas de leitura e pesquisa dos diferentes usuários;
- promover ações culturais instigantes;
- ter iluminação adequada à leitura;
- ter mobiliário que ofereça conforto ao leitor.

É interessante que cada biblioteca possua um visual diferenciado.

As normas de funcionamento devem ser decididas de acordo com a realidade de cada biblioteca. O importante é que estejam registradas e façam parte do contrato de quem a utiliza. Entre elas, podem constar:

- horário de funcionamento da biblioteca;
- normas de uso dos materiais (por exemplo, deixar os livros consultados sobre a mesa sem recolocá-los nas prateleiras, utilizar caixa para sugestões, etc.);
- normas específicas para a retirada de material;
- procedimentos em caso de danos materiais;
- carteirinha de identificação;
- dicas de organização do acervo.

b) Caracterização dos espaços utilizados

Que biblioteca queremos oferecer aos nossos usuários? Que espaço de leitura pretendemos criar? Para responder a estas questões, basta lembrar em que situações nos sentimos à vontade lendo. Alguns preferem ler sentados em cadeiras, apoiando o livro na mesa; outros, num confortável sofá, na rede ou ao ar livre. Pensando nessa diversidade, é desejável que os espaços oferecidos comportem diferentes possibilidades para que o ato de ler aconteça.

Nesse sentido, espaços com almofadas e esteiras no chão, uma rede no canto da sala ou poltronas podem ser diferentes opções. No caso de a biblioteca possuir uma saída para o jardim, é possível disponibilizar bancos próximos para a leitura. Utilizando-se de materiais alternativos e de ajuda da comunidade, consegue-se vencer a falta de recursos. Detalhes assim evitam a criação de ambientes semelhantes aos das bibliotecas públicas, que, muitas vezes, têm um aspecto homogêneo, empobrecido e com móveis básicos, locais, sem alma e cor.

Com uma simples interferência, é possível transformar um canto da biblioteca em um espaço aconchegante para a leitura. Com a colaboração de costureiras e associação de mães, é possível confeccionar almofadas usando retalhos de tecido. Os tapetes podem ser feitos usando recursos criativos, como caixas grandes de papelão decoradas com colagens de papel ou retalhos de tecido, com camada de ver-

niz para conservação, ou tiras de retalhos têxteis, barras de calça jeans unidas com bordados ou, ainda, usando recursos locais, como sobras de tapeçarias da região ou E.V.A., quando houver uma fábrica por perto.

Adolescentes podem criar biombos para exposição de textos e interação entre grupos. Aproveitar as contribuições dos próprios usuários é também uma forma de induzi-los à apropriação e ao uso do espaço.

Portanto, encontrar soluções criativas locais é uma forma de driblar a falta de identidade das bibliotecas em geral. Assim, quando não se tem poltronas para a biblioteca, pode-se substituí-las por bancos de ônibus encontrados em ferros-velhos da prefeitura, reformando-os, ou, ainda, utilizar câmeras cheias de ar, amarradas umas às outras, com tiras da própria câmera para fazer poltronas. São muitas as possibilidades, basta conversar com a comunidade para descobrir como resolver a questão.

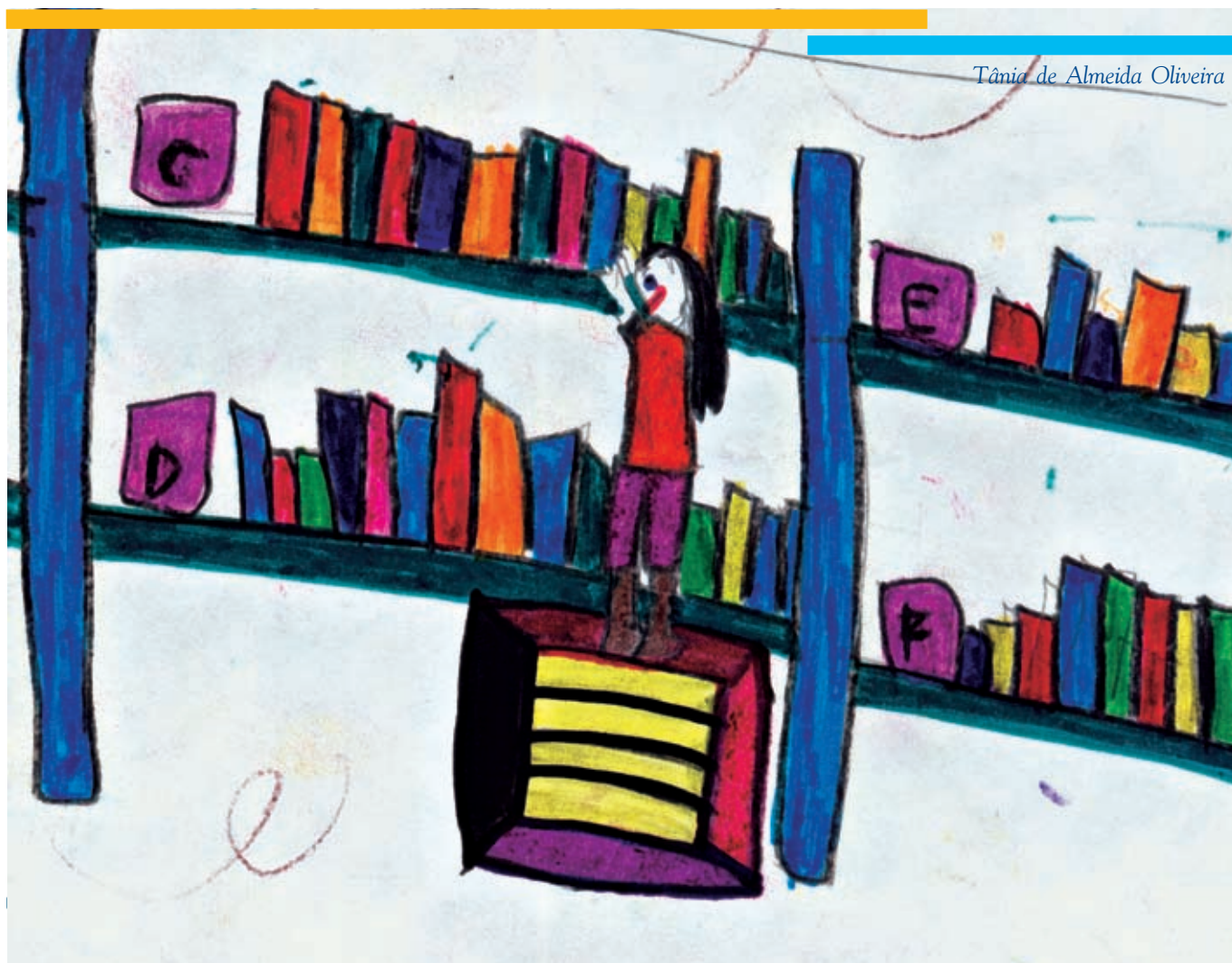
É necessário considerar, também, os aspectos simbólicos do espaço: a escolha das cores e o cuidado

com o ambiente, permanentemente renovado com escritas que informam, trazem histórias, emocionam, dialogam com o leitor. O espaço físico, como vemos, é carregado de intencionalidade. Precisamos constantemente avaliar se a configuração espacial da biblioteca está sendo convidativa aos tempos de leitura.

c) Acesso ao acervo

O acervo deve oferecer variedade e qualidade de livros e materiais, especialmente tratando-se de uma biblioteca escolar. A bibliotecária Diana Mota, em seu artigo *Biblioteca Escolar*¹, nos alerta para a diversidade de obras que podem compor um acervo bibliotecário:

- obras de referência – dicionários, enciclopédias e similares;
- livros didáticos, manuais de textos e escolares;
- livros paradidáticos – que levam o leitor a formar a sua opinião;



Tânia de Almeida Oliveira

Ambiente físico dos acervos

- livros técnicos e científicos – relacionados com as disciplinas da escola;
- livros de cultura geral ou humanística – que abranjam não apenas assuntos relacionados às matérias dos currículos, mas que também ofereçam leituras sobre assuntos variados;
- livros de recreação, ficção, romances, aventuras, contos, poesia, humorismo, teatro, etc. – com a finalidade de satisfazer as necessidades de leitura recreativa das crianças e dos jovens e ajudá-los a desenvolver o hábito de ler e o interesse pelos livros;
- folhetos, trabalhos datilografados, digitados ou manuscritos de professores e alunos;
- materiais audiovisuais – jogos, slides, fotografias, filmes educativos, diafilmes², fitas cassete e toda outra fonte de informação;
- materiais de informática – computadores, disquetes, CDs e CD-ROMs;
- materiais de reprodução;
- periódicos e jornais.

Para se fazer um uso autônomo do acervo, é preciso, sobretudo, buscar informações, acessar livros e materiais de interesse. Conhecer a organização das prateleiras, estantes, fichários, arquivos e o significado dos códigos marcados nos livros faz parte do trabalho realizado pelo bibliotecário ou mesmo por um voluntário que auxilia os usuários nesse conhecimento.

Para a organização do registro bibliográfico, seleção, aquisição, classificação, catalogação e preparo do livro para empréstimo, consulte o Conselho Federal de Biblioteconomia (www.cfb.org.br), o Conselho Regional de Biblioteconomia de sua região ou, ainda, www.elysio.com.br, que traz um sistema desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informação.

¹ Biblioteca escolar: orientações básicas para organização e funcionamento. Revista do Professor, Porto Alegre, 15 (58): 21-24, abr./jun. 1999.

² Tira de filme que contém uma sucessão de imagens que se destinam a ser projetadas uma a uma, com ou sem som.

Gustavo Lima Sant'Anna



Ambiente cultural dos acervos

Não só os aspectos físicos do ambiente precisam ser pensados para atender melhor os leitores: uma biblioteca pode ser, simplesmente, um depósito de livros empoeirados que poucos lêem ou consultam. Para que ela tenha uma importância marcante na vida dos usuários, é preciso somar, ao planejamento do espaço, o cuidado com as relações interpessoais que se estabelecem nesse ambiente

Carlos Eduardo H. da Silva



Pensar sobre o contexto cultural exige um olhar sobre o que ocorre na relação entre os usuários, a biblioteca e seus responsáveis: que vínculos sociais e culturais são estabelecidos com o usuário? Há disponibilidade pessoal para o atendimento? Há incentivos para trocas sobre as leituras entre leitores? O universo dos livros

oportuniza a circulação de idéias? O ambiente é propício a práticas culturais e pedagógicas variadas de acordo com o público?

Numa avaliação, se estas questões forem respondidas negativamente, será necessário repensar todo o projeto da biblioteca, buscando formas de ação que modifiquem a relação com os usuários.

A importância do ato de ler

Lemos por diversos propósitos: para nos instruir, obter informações, seguir instruções, por prazer, para comunicar um texto a um auditório, revisar um escrito próprio, etc. Todos estes propósitos são constitutivos para a formação de um bom leitor; portanto, devem estar na pauta das atividades de leitura oferecidas na biblioteca.

O ato de ler frequentemente cria uma intimidade do leitor com os diferentes tipos de textos.

Quando se lê, cria-se um texto paralelo, que é o resultado daquilo que se entendeu e interpretou. Chegar a essa síntese própria é uma condição desejável para a formação de bons leitores.

O bibliotecário ou o voluntário que se dispõe a trabalhar nesse espaço deve ser um modelo de leitor para os usuários da biblioteca, envolvendo-se com o mundo da leitura. Antes de mais nada, é preciso gostar de ler e se interessar pela leitura como fonte de conhecimento e prazer. Esta é a melhor forma de se preparar para atender bem o público.

“Sentimos muito bem que nossa sabedoria começa onde a do autor termina, e gostaríamos que ele nos desse respostas, quando tudo o que ele pode fazer é dar-nos desejos. Estes desejos, ele não pode despertar em nós senão fazendo-nos contemplar a beleza suprema à qual o último esforço de sua arte lhe permitiu chegar. Mas por uma lei singular e, aliás, providencial da ótica dos espíritos (lei que talvez signifique que não podemos receber a verdade de ninguém e que devemos criá-la nós mesmos), o que é fim de sua sabedoria não nos aparece senão como começo da nossa, de sorte que é no momento em que eles nos disseram tudo que podiam nos dizer que fazem nascer em nós o sentimento que ainda nada nos disseram.”

Sobre a leitura. Proust, Marcel. São Paulo: Pontes, 1989.

Leitura como fonte de conhecimento

A leitura pode ser uma fonte inesgotável de conhecimento. Lemos para nos informar, para saciar nossa curiosidade, porque somos desejosos de saber, porque queremos conhecer mais acerca de um assunto, dialogando com a produção de conhecimento da atualidade ou do passado.

A leitura está presente em nossa vida também para ocupar o lugar do simbólico, do imaginário, da fantasia.

Ler para compartilhar o conhecimento deve ser uma prática cotidiana das bibliotecas, incentivadas por seus gestores. Livros, revistas, jornais, Internet, folhetos, dicionários especializados, legendas e imagens devem fazer parte do repertório de crianças, adolescentes e adultos que frequentam a biblioteca. A leitura desses textos pode favorecer o posicionamento crítico diante do mundo, permite a construção de argumentos, hipóteses e o estabelecimento de um diálogo mais aberto com o conhecimento.

Leitura como estímulo à imaginação

Entre as diversas formas de leitura, existem aquelas que são alimentos para a alma, dizem respeito à constituição da subjetividade, diferindo da leitura que procura um conhecimento mais objetivo. Nesse sentido, as diferentes leituras são complementares. Enquanto algumas trazem respostas relativamente objetivas para a compreensão do mundo, outras trazem perguntas, dúvidas e, por consequência, geram uma diversidade de interpretações.

Tanto quanto um espaço de pesquisa e de acesso à informação, a biblioteca deve ser um lugar de fruição estética, no qual a gratuidade do ato de ler também deve ser garantida.

Enquanto em uma leitura procuramos respostas externas, compartilhando significados, em outra procuramos respostas internas que nos permitem uma viagem interior simbólica em busca de sentido.

“...a literatura tem o privilégio de ser equívoca. A qualidade da dúvida em um romance talvez seja uma forma de nos dizer que, como a autoria (e portanto a autoridade) é incerta e suscetível de muitas explicações, o mesmo acontece com o mundo. A realidade não é fixa, é mutável. Só podemos abordar a realidade se não pretendermos definí-la de uma vez por todas.

As verdades parciais propostas por um romance são um baluarte contra as imposições dogmáticas.”

O elogio da incerteza. Fuentes, Carlos. Folha de S.Paulo, Caderno Mais!, 9/10/2005.

Leitura como fonte de prazer estético

Em um mundo permeado pela ditadura da utilidade, a literatura, ou parte dela, representa um oásis que escapa a um fim preciso, a uma intencionalidade objetiva. Os textos de ficção lidam com uma intencionalidade difusa, capaz de carregar um sentido cujo único fim é o prazer. Um prazer de ordem intelectual, é certo, mas também, e principalmente, de ordem espiritual ou metafísica – um prazer sem utilidade imediata.

A biblioteca pode ser o espaço onde as crianças e os adolescentes experimentam o prazer particular e insubstituível da leitura sem um fim imediato. O acesso, através dos livros, ao conhecimento humano, assim como ao conhecimento simbólico, só será pleno quando a eles se somar o prazer da leitura. Nesse sentido, ler pelo simples prazer de ler é um gesto de extrema complexidade. É nesse momento que se constitui a camada menos visível do conhecimento, aquela que, por não ter um fim imediato, solda todas as outras.

Paulo Cesar Piola



Práticas de incentivo à leitura na biblioteca

Não basta ter uma biblioteca para a formação de uma comunidade leitora. É preciso, sobretudo, um plano de ação que se preocupe com as práticas de incentivo à leitura. Cada biblioteca pode criar formas de atingir esse objetivo. Vejamos, a seguir, algumas delas

Práticas diretas

Ao lermos um livro, compartilhamos o universo criado pelo autor, confrontando-o com o nosso próprio universo de conhecimentos, sentimentos e experiências. Partilhar uma leitura com outras pessoas é ampliar as possibilidades de troca entre diversos contextos.

a) Saraus literários

A promoção de saraus literários deve fazer parte das ações da biblioteca, acontecendo mensalmente, ou mais vezes, conforme a disponibilidade das instituições. No caso de bibliotecas escolares, é preciso um rodízio semanal desses momentos para atender a todas as salas. É desejável que cada grupo ouça, pelo menos uma vez por semana, uma leitura realizada na biblioteca. Para tanto, organizar uma grade com os horários, para atender os diferentes grupos, ajuda a garantir que todos usufruam desses momentos de leitura compartilhada.

Os saraus devem contemplar tanto essa situação quanto a apreciação literária.

b) Leitura em voz alta: o papel do interpretante

A leitura em voz alta exige preparo do interpretante para dar vida ao texto. Nem toda leitura em voz alta é convidativa e tem o poder de arrebatá-lo o ouvinte. Portanto, o papel do interpretante, seja ele bibliotecário ou voluntário de leitura, é fundamental, devendo ser construído com dedicação. Assim, o comportamento desse leitor competente servirá de modelo aos ouvintes.

“O interpretante informa à criança, ao efetuar esse ato aparentemente banal que chamamos leitura, que essas marcas têm

poderes especiais: basta olhá-las para produzir linguagem. O ato de leitura é um ato mágico. O que existe por trás dessas marcas para que o olho incite a boca a produzir linguagem? Certamente é uma linguagem peculiar, bem diferente da comunicação face a face. Quem lê não olha para o outro, mas para a página (ou qualquer outra superfície sobre a qual as marcas foram realizadas). Quem lê parece falar para o outro, porém o que diz não é a sua própria palavra, mas a palavra de um Outro que pode ser desdobrada em muitos Outros saídos não se sabe de onde, também escondidos atrás das marcas. De fato, o leitor é um ator: empresta sua voz para o texto ser re-apresentado (o sentido etimológico de “tornar-se a apresentar”). Portanto, o intérprete fala, mas não é ele quem fala; o interpretante diz, porém o dito não é seu próprio dizer mas o de fantasmas que se realizam através de sua boca (...).”

Interpretação, intérpretes, interpretantes. Piaget-Vygotsky, novas contribuições para o debate. Emília Ferreira, Ática.

Alguns procedimentos devem ser considerados pelo leitor:

- explicitar o motivo da escolha do livro;
- fornecer informações sobre o texto: título, autor, editora, ano de publicação e ilustrador, caso tenha;
- selecionar trechos da introdução e de alguns dados biográficos do autor, para compartilhar com os ouvintes, contextualizando, assim, a produção do texto;
- ler o texto, previamente, preparando a leitura de modo que seja interpretada com fluência e

com vida própria como a de quem conhece e se identifica com o texto lido.

c) Momentos de apreciação literária

Para a formação de um bom leitor, é necessário que se contemplem espaços nos quais haja uma atmosfera de troca e intimidade com o universo da cultura escrita. Compartilhar opiniões sobre o que se lê permite o maior trânsito dos leitores pelo mundo da leitura. Vejamos algumas dicas de como incentivar a prática de apreciação literária:

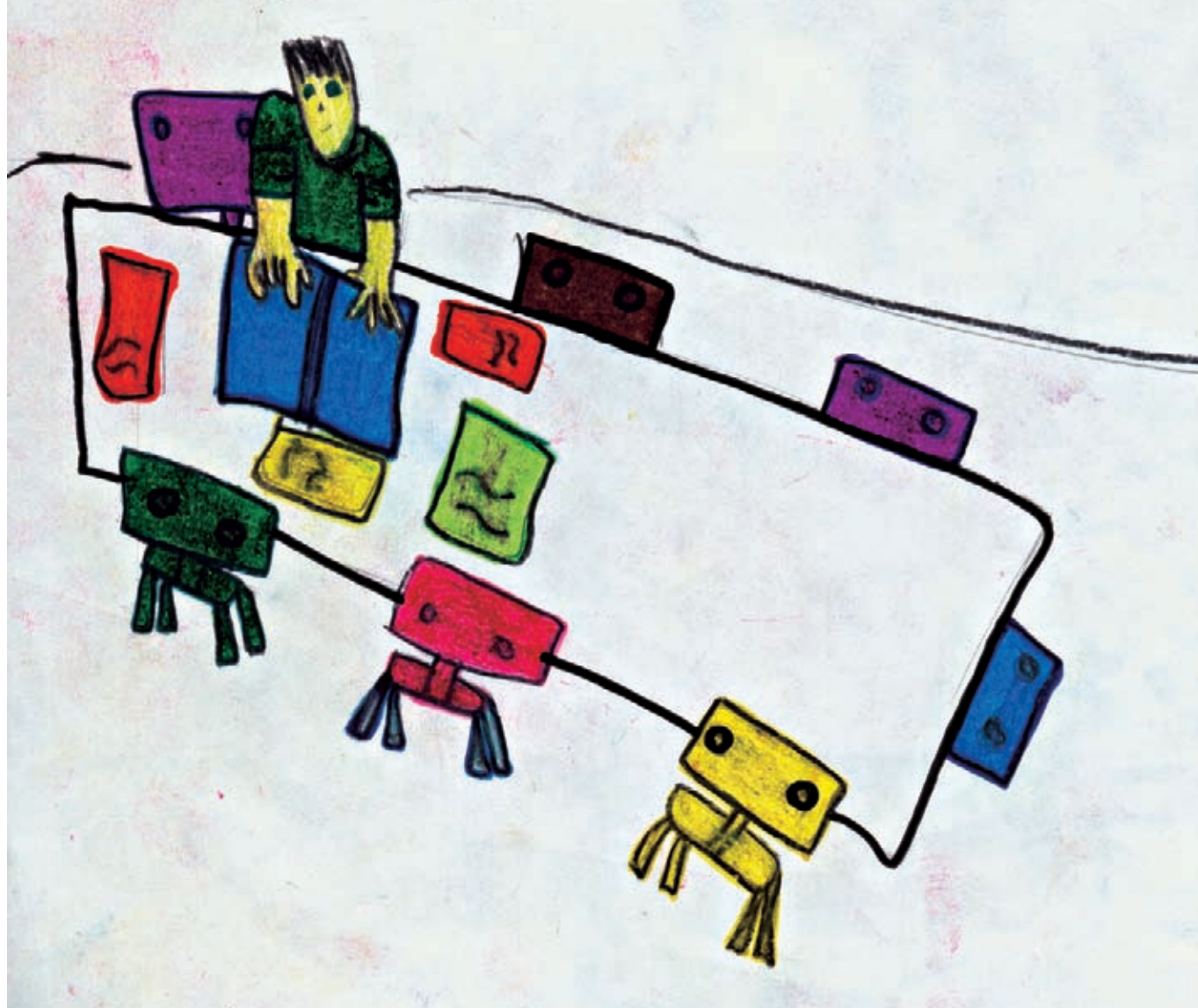
- promover rodas de comentários sobre as leituras realizadas, sejam elas do bibliotecário ou mesmo dos usuários da biblioteca;
- tecer comentários a respeito do que foi lido, instigando os ouvintes a fazer o mesmo;

- estimular os ouvintes a conversar a respeito do que foi lido;
- retomar um ou outro trecho que chamou a atenção do grupo para que comentem o que lhes agrada no texto;
- separar outros textos disponíveis na biblioteca do mesmo autor, incentivando os usuários a conhecer mais sobre a produção do escritor.

d) Roda de indicação de leitura

O momento de encontro de um grupo na biblioteca pode ser muito propício às trocas de indicações de leitura. O bibliotecário deve exercer esse papel e incentivar os usuários a participar dessa função. Assim sendo, é interessante que promova rodas de conversa, nas quais cada leitor traga o livro que leu na semana/mês para indicar

Tânia de Almeida Oliveira



a leitura, compartilhando, com o grupo, as razões de sua indicação.

e) Hora da audição de autores gravados

Montar um acervo audiovisual, com fitas cassete, CDs, vídeos e DVDs, será uma boa forma de disponibilizar ao público momentos de fruição de leitura e audição de entrevistas e depoimentos sobre o processo de criação, tão importante de ser compartilhado com o leitor.

Para compor o acervo, pode-se realizar gravações caseiras de autores conhecidos da comunidade, e, também, contar com material já publicado e disponível no mercado, encontrado em redes televisivas, centros e institutos culturais e mídiatecas de centros universitários, bem como aqueles publicados e vendidos em livrarias e lojas do ramo.

Convidar autores para leitura de trechos de seus próprios textos, seguida de uma conversa com o público frequentador da biblioteca, aproxima o leitor do autor. Esse procedimento amplia o diálogo iniciado pela leitura e incentiva a busca por um conhecimento mais aprofundado da obra do escritor.

É interessante que os funcionários responsáveis pelos agendamentos façam uma preparação prévia ao convite, a fim de que os usuários da biblioteca saibam quem é o autor, o que escreveu e em que contexto se insere o trabalho e, de preferência, que entrem em contato com uma ou outra obra sua com antecedência.

Tais encontros podem ser gravados, em fita de vídeo e/ou fita cassete, para que sejam disponibilizados, em outras ocasiões, para os demais frequentadores do espaço.

É aconselhável que se faça um cronograma antecipando quantos autores serão convidados, e em que datas, para que os encontros sejam agendados e comunicados com antecedência.

Programas sobre escritores e suas obras

- Instituto Moreira Salles (www.ims.com.br) – tem uma série de vídeos e CDs com leitura de autores (CD *O autor por ele mesmo*), como José

Paulo Paes, Adélia Prado, Tatiana Belinky, Marcelo Rubens Paiva, Fernando Gabeira, Ferreira Gullar, etc.

- TV Globo News (www.globonews.globo.com) – destaque para o Programa Starte, que traz entrevistas com personalidades nacionais e internacionais do mundo da cultura. Transmitido quase todos os dias em horários alternativos.

f) Exposição e leitura das melhores produções escritas

Quando se trata de uma biblioteca inserida em um contexto escolar, ou daquelas que oferecem oficinas de produção de textos para o público, é desejável que as produções de textos de autores consagrados estejam à disposição. É importante, também, valorizar textos produzidos pelos usuários da biblioteca, pois esse procedimento contribuirá para o objetivo social comunicativo da escrita. Um texto, produzido num contexto de sala de aula, não deveria ter como único destinatário o professor. Uma boa produção precisa circular entre diferentes leitores, e o fato de tornar público um texto também leva o produtor a se preocupar mais com a carpintaria da escrita, um cuidado típico de quem escreve para um público. Incentivar ações de socialização das produções escritas dos estudantes, em espaços públicos, contribui para a valorização do ato de escrever e institui a cultura de compartilhar leituras entre colegas de classe.

Para a escolha mensal dos textos a serem socializados no espaço da biblioteca, é preciso que cada sala de aula tenha realizado leituras internas em seus grupos e elegido os textos que querem colocar em destaque. É interessante que as produções escritas estejam em conformidade com um gênero de texto, o que é muito diferente das “redações”, sem gênero ou interlocutor, produzidas por alunos no ensino tradicional.

Ao final de cada ano, faz-se uma seleção de todos os textos para uma publicação caseira, que ganha lugar especial no acervo da própria biblioteca.

g) Projeção de um filme produzido a partir de um livro

Como exemplo do diálogo que as diversas manifestações artísticas mantêm entre si, é necessário mostrar aos usuários da biblioteca filmes que foram baseados em textos literários. Para isso, a biblioteca promoverá projeções de filmes baseados em livros já lidos ou poderá realizar o caminho inverso: incentivar a leitura do livro, do qual originou-se determinado filme, para só então exibi-lo, seguido de sessão de debate.

Sugestões de filmes (a partir do acervo de livros oferecido pela Gerdaul):

- ▶ **Livro:** Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (Vídeo: Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Paulo Thiago)
- ▶ **Livro:** Coração das Trevas, de Joseph Conrad (Vídeo: Coração das Trevas, de Orson Welles)
- ▶ **Livro:** Frankenstein, de Mary Shelley (Vídeo: Frankenstein, de Kenneth Branagh)
- ▶ **Livro:** Assassinato no Expresso Oriente, de Agatha Christie (Vídeo: Assassinato no Expresso Oriente, de Sidney Lumet)
- ▶ **Livro:** As Aventuras de Robinson Crusoe, de Daniel Defoe (Vídeo: Robson Crusoe, de Luis Buñuel)
- ▶ **Livro:** Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis (Vídeo: Brás Cubas, de Júlio Bressane)

Práticas indiretas

Até agora, vimos diferentes práticas de incentivo direto à leitura, ações cuja ênfase está em compartilhar a apreciação de textos, em local e tempo delimitados.

Há outras formas, entretanto, de incentivar uma comunidade leitora. São práticas que disponibilizam textos em formatos distintos aos dos livros com os quais o usuário interage. Essas ações, atreladas à escolha do usuário, precisam ser bem planejadas e avaliadas constantemente. Só assim essas iniciativas se tornarão convites eficazes ao mundo dos textos.

Sabemos que muitas bibliotecas realizam práticas de incentivo indireto com muita competência, como as bibliotecas públicas que promovem encontros para jogos RPG (Role Playing Game), jogos cooperativos de representação, que atraem muitos adolescentes. Como esse jogo está atrelado, diretamente, à leitura de textos ficcionais e de história, a procura por esse tipo de livro é inevitável.

Da mesma forma, abrir a biblioteca para debates de determinados assuntos com especialistas será um convite indireto à leitura. É preciso, também, cuidar do objetivo maior da biblioteca, que é disponibilizar bons textos e formar uma comunidade leitora. Assim sendo, se o debate irá discutir, por exemplo, a questão do plebiscito a respeito do desarmamento ou não da população, é interessante que sejam selecionados diversos textos que tratem, direta ou indiretamente, da questão.

Pode-se, também, abrir a biblioteca para outras finalidades que gerem interesse em leituras específicas, como, por exemplo, para uma roda de chorinho. Após ouvirem a apresentação, os participantes podem apreciar textos com as letras das músicas, biografias dos compositores e textos que falem desse gênero musical e de seu contexto de criação selecionados previamente.

a) Decorar o espaço com poemas e excertos em prosa

Tanto um bom acervo, que conta com constantes aquisições e que visa instigar a curiosidade de seus frequentadores, quanto a organização do espaço físico da biblioteca (paredes, painéis, biombos, etc.) potencializam o convite à leitura.

Semanalmente, é desejável selecionar textos para compartilhar, com os frequentadores da biblioteca, poesias e excertos em prosa. A maneira de apresentar tais textos é importante. Estudar formas de chamar a atenção do leitor deve ser uma preocupação constante do responsável pelo espaço. Contar com a ajuda dos frequentadores para tal tarefa é uma boa opção para escolher os locais e as formas de exposição dos textos, de modo que sejam socializados e lidos por um maior número de pessoas. Muitas ve-

Jean Axel



zes, os usuários desejam e podem colaborar com o “marketing” do texto.

Algumas formas alternativas de exposição sugeridas:

- caixas de papelão pintadas, presas com fio de nylon ao teto, com textos presos em cada uma das laterais;
- varais literários, com textos fixados com prendedores;
- caixa-cineminha, para expor o texto como se fosse um pergaminho que é desenrolado para ver o que está escrito;
- painéis pintados sobre papelão com grafiteagem de texto.

O interessante é buscar formas que convoquem as pessoas ao universo da escrita. Sem esquecer que tão importante quanto chamar a atenção é escolher bons textos retirados dos próprios livros do acervo, da Internet, das crônicas dos jornais, das revistas, etc.

Para que essa atividade seja incluída no cotidiano da biblioteca, é importante que se estabeleça um determinado dia da semana para a renovação dos textos a serem publicados. No caso da biblioteca escolar, o bibliotecário ou voluntário responsável pode propor um sistema de revezamento de quem coloca as novidades no espaço, nos murais, compartilhando a criação de um espaço de leitura instigante com todos.

Painéis para troca de opiniões sobre livros também podem ser criados.

b) Pôsteres de escritores

Em geral, reconhecemos diversas figuras públicas mesmo sem termos a oportunidade de conhecê-las pessoalmente, isso porque há uma circulação de imagens na mídia, seja ela impressa ou televisiva. Em muitos casos, há uma valorização excessiva de algumas figuras públicas, ligadas ao esporte, por exemplo, em detrimento de figuras importantes da literatura nacional e internacional.

Uma biblioteca deve promover ações para que os usuários também conheçam a imagem dos autores.

Fotos e retratos de escritores são encontrados em obras autobiográficas, nas contracapas dos livros. Em muitos casos, é possível retirar a imagem da Internet, consultando sites de busca. Crianças e adolescentes podem ser convidados a fazer desenhos de observação do autor, ou mesmo pinturas, selecionando algumas dessas produções para colocar na biblioteca, que deve sempre contar com um espaço reservado às imagens.

No caso de autores que têm fotos em diversos momentos da vida, pode-se relacionar a data da foto com trechos do que escreveu, compondo um painel cronológico da obra no decorrer da sua vida.

Com o tempo, é provável que se tenha muitas imagens dos autores. Será importante separar pastas grandes, do tipo sanfonada, para guardá-las, expondo-as em sistema de rodízio, conforme o projeto de apresentação dos autores à comunidade.

Quando a biblioteca promove semanas específicas para divulgar um autor, é interessante que se tenha mais de uma imagem sua, em diferentes contextos: com a família, com os amigos, trabalhando, etc.

Algumas bibliotecas têm uma forma particular de homenagear autores de livros ou mesmo compositores, fazendo bonecos de pano, com rosto de papel machê, que retratem o artista em questão.

Uma outra possibilidade é fotocopiar o retrato 3x4 do artista, em tamanho A3, e colar, em papelão, para que as crianças completem o resto do corpo e o disponha de forma que fique em pé na biblioteca. É aconselhável introduzir essas imagens no momento em que se apresenta a obra da pessoa homenageada.

c) Hemeroteca com biografias, entrevistas, etc.

Uma hemeroteca é uma seção da biblioteca onde se colecionam recortes de matérias de jornais e revistas. Tais recortes estão organizados por assuntos com o objetivo de proporcionar novas fontes para pesquisa. A vantagem dessa forma de organização é a facilidade na consulta, por conta de sua classificação e indexação, e também a idéia de colecionar matérias que enriqueçam os assuntos em pauta ou que forneçam informações sobre os autores pesquisados.

O material selecionado pode ser colado em folha sulfite ou cartolina, no tamanho A4, com as respectivas fontes (nome do periódico, local e data) e organizado por índice ou ordem alfabética, para facilitar a localização de informações específicas. Pastas ou arquivos fichários de A a Z são bons organizadores desses materiais. No caso da hemeroteca dos autores, deve-se cuidar para que o sobrenome venha antes do nome, como, em geral, são consultados os nomes nas bibliotecas (exemplo: Lobato, Monteiro).

Os jornais, as revistas literárias e a Internet são ótimas fontes para a montagem da hemeroteca. Tais materiais devem ser consultados com frequência. Os usuários podem ajudar a selecionar recortes e catalogá-los em suas respectivas pastas ou arquivos. Esse procedimento vale para os autores e para os assuntos escolhidos, tais como jogos eletrônicos, ciências, esportes, autores, etc.

Mesmo que não se tenha assinatura de periódicos, pode-se fazer a seleção de matérias, reportagens e entrevistas, buscando-as nos sites de diferentes jornais e revistas disponíveis na Internet. Nesses casos, a hemeroteca pode ser informatizada, sendo guardada no próprio computador ou em CDs específicos.

d) Mural com recortes de jornais sobre literatura

Na sala da biblioteca, os assuntos sobre literatura que são publicados periodicamente nos jornais e revistas devem ter espaço privilegiado. Resenhas, lançamentos do mercado editorial, informações so-

bre feiras de livros, ações sociais que promovam a comunidade leitora, entrevistas com determinados autores, lei de incentivo à publicação, indicação de programas televisivos que entrevistam autores, etc. – todos estes são assuntos que se somam ao conhecimento mais amplo da literatura e seu contexto de produção e divulgação. Considerar esse aspecto é contribuir para a formação de leitores críticos.

Outra forma de atualização da biblioteca é solicitar às livrarias e editoras o recebimento de boletim informativo de lançamentos e novidades. Assim, pode-se ampliar o uso da biblioteca local para além de seu espaço. Sabemos que diversas livrarias promovem hora do conto, histórias, conversas com autores, etc. Nesse caso, divulgar o evento contribui para que os usuários da biblioteca conheçam outros centros de difusão literária.

e) Disponibilizar livros de jogos com regras e história

O espaço da biblioteca, com cadeiras, mesas e mesmo com área de chão livre, é propício para partidas de jogos. Como citamos, muitas bibliotecas oferecem espaço para o jogo de xadrez, por exemplo. Aproveitar o imenso interesse dos jovens e mesmo dos adultos pelo jogo é uma forma de trazê-los para frequentar o espaço da biblioteca. Nesse caso, é importante um local destinado aos jogos que favoreça a sua prática. Assim, a biblioteca serve, também, como fonte de informação, divulgando as regras dos jogos, seu histórico, sua origem e dados que podem ser encontrados tanto em revistas e livros especializados como na Internet (confira, em anexo, a relação de alguns sites e livros).

A comunidade pode ajudar a confeccionar os tabuleiros de madeira ou papelão com peças feitas de sucatas. Há uma série de jogos de diferentes países. Saber suas origens é uma forma de aprimorar o conhecimento para além do jogo em si. Saber que o faraó egípcio Tutankamon, há 4.300 anos, jogava o Senet, um jogo de tabuleiro feito de papiros e peças de pedra e marfim; que os imperadores e soldados romanos distraíam-se com partidas de dados de 14 faces feitos de chumbo; que os gregos e outros povos mais antigos jogavam cotidianamente; que o jogo africano Mancala é o pai de

todos os jogos, tendo mais de 7.000 anos de existência, e que hoje está disponível tanto na Internet como em celulares. Estes são apenas alguns exemplos de como uma biblioteca pode contribuir para o enriquecimento cultural.

f) Marcadores de livros com indicação de leitura pelos usuários da biblioteca

Um bom convite à leitura são as indicações de amigos e pessoas em cujo gosto literário confiamos. Em outros casos, resenhas competentes e convidativas, que encontramos em jornais e revistas, nos instigam a conhecer um livro. É desejável que os frequentadores das bibliotecas tenham contato com essas indicações. Assim como na locadora, onde muitas vezes um filme é escolhido pela leitura de sua resenha na capa, seria interessante que os leitores pudessem ter o hábito de folhear o livro para saber do que se trata. Esse convite é incentivado, quando chamamos a atenção para a obra e a oferecemos à leitura e quando há ações pontuais de indicação de leitura, via escrita feita pelos próprios usuários da biblioteca.

Para estimular esse trabalho, o bibliotecário deixa disponível aos frequentadores marcadores de livros com espaço para que os leitores escrevam o motivo de suas respectivas indicações e assinem seu nome. Tal indicação é colocada logo abaixo do livro, com a parte escrita para fora da estante. Esta é uma prática que chama a atenção para um livro que poderia passar despercebido na estante, além do que favorece o encontro de leitores da mesma obra para trocarem opiniões a respeito.

g) Caixa de empréstimos de livros da comunidade

Uma forma de aumentar o número de livros disponíveis, principalmente em bibliotecas que não têm um acervo muito extenso, é separar uma estante ou caixa para livros emprestados pela própria comunidade. Nesse caso, é preciso que os livros estejam com o nome do dono e com a respectiva ficha de retirada e entrega, ampliando, assim, a rede de relações e trocas. Vale sugerir, ainda, que, quem emprestar, coloque um marcador com recomendação de leitura.

h) Pastas com textos retirados da Internet

A montagem de pastas com textos retirados da Internet é uma solução para o contato dos usuários da biblioteca com diferentes autores: colunistas de jornais, poetas, cronistas, cartunistas, etc.

Cada biblioteca deve encontrar uma forma de arquivar essas pastas para circulação. Podem organizar por autores, quando estes escrevem com uma

certa sistemática para algum jornal, ou mesmo selecionar as pastas por gêneros literários.

Esta prática contribui para que a comunidade leitora acompanhe a produção de um mesmo autor e possa criar opinião sobre textos ou autores dos quais mais gosta. Pode incentivar, também, a busca autônoma por autores interessantes. Por isso, é sempre bom fornecer a fonte de pesquisa (de que site foi retirado o texto).

Paulo Gomes Eugênio



Ampliação do acervo

A construção de uma biblioteca equipada, como centro de pesquisas e referências literárias, depende de um trabalho sistemático de constituição permanente do acervo e de propostas de uso do mesmo





té aqui, procuramos dar sugestões de como potencializar as situações de leitura, dando ênfase ao trabalho com textos literários priorizados no acervo doado pela Gerdau.

É interessante, entretanto, que uma biblioteca também seja composta por textos de diferentes áreas do conhecimento, tanto das ciências como das artes, ampliando o acervo literário.

A seguir, orientações para a ampliação do acervo.

a) Incrementando a biblioteca

A biblioteca comporta outras mídias: CD-ROM, vídeos, CDs de música, acervo de imagens, etc. Vale a pena entrar em contato com instituições culturais que ofereçam materiais desse tipo para verificar a possibilidade de doação ou compra.

Para a ampliação do acervo de uma biblioteca, é indispensável planejar um cronograma de ações pontuais e eficazes, estabelecendo prioridades de aquisição. Uma alternativa é centrar esforços em campanhas para melhoria de acervos que estejam articulados com projetos desenvolvidos pela biblioteca ou pelas salas de aula da escola. Caso um grupo esteja desenvolvendo um projeto com histórias em quadrinhos, a biblioteca pode organizar campanhas para arrecadar gibis, solicitar doações às editoras, convidar cartunistas para um debate, selecionar textos sobre o tema na Internet e selecionar filmes baseados em HQ, sempre lembrando que o mundo dos quadrinhos ganha mais e mais status de gênero literário, além da vantagem de falar a mesma linguagem praticada por muitos jovens.

Se a escola está realizando uma Feira das Nações, a biblioteca pode atuar colecionando uma série de materiais: livros, revistas, folhetos informativos e CDs de várias partes do mundo. Caberia também ao bibliotecário selecionar histórias características de determinadas culturas, ampliando o conhecimento.

As possíveis ações da biblioteca, para incrementar o trabalho e oferecer um maior número de informações sobre o mundo, seriam:

- fazer assinatura de jornal, disponibilizando-o aos usuários;
- formar uma hemeroteca com informações do

jornal, organizando os países de A a Z;

- arquivar, em caixas, folhetos informativos de turismo/viagem de vários países, bem como cartões-postais de diferentes regiões do mundo;
- colecionar guias turísticos de diferentes países;
- comprar diferentes revistas que tragam informações sobre diversos países, como National Geographic, Revista Terra, etc.;
- separar, em pastas grandes, cartazes de várias partes do mundo adquiridos via consulados e embaixadas;
- ter mapas-múndi e globo terrestre à disposição.

Ações como estas, atreladas ao projeto específico, respondem mais objetivamente às necessidades dos usuários, dando continuidade à formação da comunidade leitora. O que importa é incrementar o acervo e a possibilidade de leitura. Nem todas as atividades de incremento da biblioteca visam a ampliação do acervo. Algumas objetivam trazer o público para dentro do espaço. É o caso de eventos, como a realização de banca de troca de livros. Segundo este projeto, cada usuário leva um ou mais livros para um encontro de permuta que vai gerar maior circulação dos livros.

b) Envolvendo o público na construção do acervo

Sabemos da dificuldade que é montar um bom acervo, sobretudo mantê-lo e aprimorá-lo. Portanto, ações que envolvam o público, na melhoria das condições, são sempre muito bem-vindas, mas precisam ser estrategicamente planejadas para que a melhoria se traduza em benefício a toda a comunidade. Vejamos algumas possibilidades:

► Pedido de livros às editoras

É interessante solicitar catálogos de livros às editoras e verificar a possibilidade de doação de obras para o acervo.

► Aquisição de acervo bibliográfico em sebos

Os sebos oferecem uma grande oferta de títulos de qualidade a preços muito mais acessíveis. Para tanto, o pedido de auxílio financeiro à comunidade torna-se uma necessidade. Uma possibilidade

seria fazer parcerias com o comércio local para ajudar na constituição do acervo. Os alunos podem criar placas de papelão nas quais explicitam as iniciativas de apoio à biblioteca.

- ▶ **Promoção de eventos para aquisição de livros**
Campanhas feitas para doação podem surgir como iniciativa da biblioteca, através da organização de festas e eventos cuja entrada seja contribuir com livros ou verba destinada à sua compra.
- ▶ **Promoção de campanha de ampliação do acervo de livros em diferentes instituições**
Entrar em contato com a direção de escolas privadas para uma campanha que ajude a equipar a biblioteca por meio de doações; solicitar junto a grandes empresas uma contribuição, seja através

de doação de revistas, livros, assinaturas anuais de periódicos para a biblioteca, seja através de verba destinada para compra de livros.

- ▶ **Cartas-ofício para solicitação de materiais de pesquisa a instituições públicas e privadas que ofereçam publicações**
Muitos órgãos públicos e privados disponibilizam materiais, como informativos, vídeos, livros, manuais, etc. Grande parte oferece, gratuitamente, o material que produz mediante análise da necessidade de uso e aproveitamento do material, como é o caso do Instituto Cultural Itaú que tem uma série de publicações, como CDs, fitas de vídeos e materiais impressos sobre arte, literatura e história. Em todos os casos de solicitação pública de material, a biblioteca deve agradecer, enviando cartas,

William S. B. da Silva

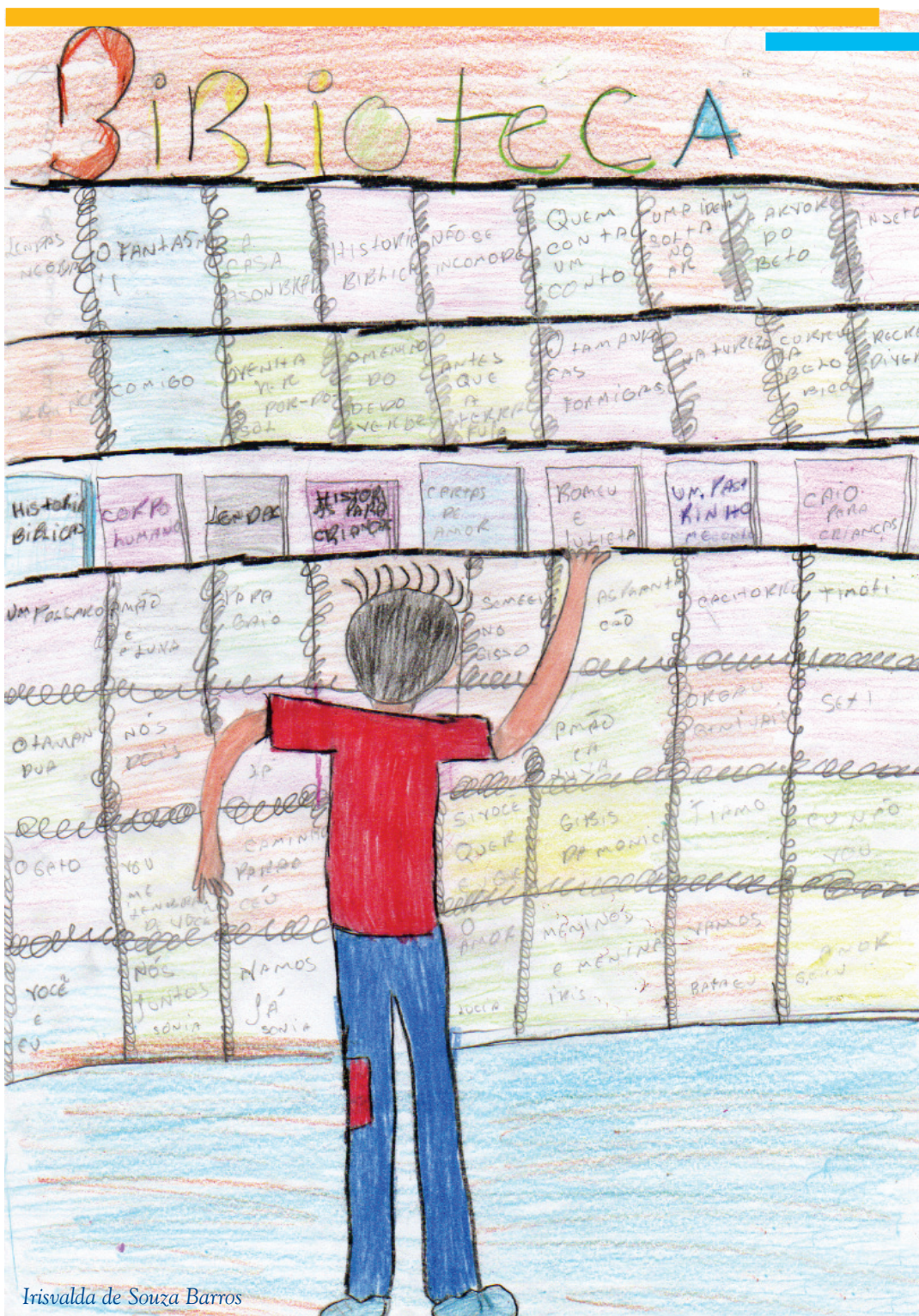


materiais ou boletins informativos de como o material está sendo usado.

► Organização de feira de livros

Combinar com livreiros e editoras a organização de

estandes para exposição e venda de livros no espaço da biblioteca, com a possibilidade de receber uma porcentagem da venda em títulos novos para o acervo. Essa feira pode fazer parte do calendário de atividades da escola (realizada anualmente).



Livros

- ALMEIDA JR., O.F. *Bibliotecas populares: características e confrontos*. São Paulo, 1992.
- BRÁS, M.H. *Bibliotecas escolares: instalações e organização do espaço*. Lisboa: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional*. Brasília, 2000.
- BRUNNER, J. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CANÁRIO, R.; BARROSO, C.; OLIVEIRA, F.; PESSOA, A.M. *Mediatecas escolares. Gênese e desenvolvimento de uma inovação*. Lisboa: IIE, 1994.
- CHARTIER, A.-M. et al. *Ler e escrever – entrando no mundo da escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CHARTIER, R. *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- DELANNOY, J.P. *Guia para a transformação das bibliotecas escolares*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.
- ESCARPIT, R. *A revolução do livro*. Paris: UNESCO, 1995.
- FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1986.
- GOULEMOT, J.-M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. (org.). *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- KAUFMAN, A.M.; RODRÍGUEZ, M.E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MANGUEL, A. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- MARTINS, M.H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- OLIVEIRA, I. (org.). O que é qualidade em literatura infantil e juvenil? In: *Com a palavra o escritor*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2005.
- OLSON, D.R. *O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. São Paulo: Ática, 1997.
- PERROTTI, E. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1991.
- _____. *Projeto integrado: biblioteca interativa e educação: um novo paradigma em ciência da informação*.

São Paulo: CBD/ECA/USP, 1996. (Relatório apresentado ao CNPq.)

_____. Leitores, leitores e outros afins. In: PRADO, J.; CONDINI, P. (org.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

_____. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação, 1990.)

PROUST, M. *Sobre a leitura*. São Paulo: Editora Pontes, 1989.

SILVA, E.T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986.

SOUZA, R.J. (org.). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Revistas e jornais

Um baú de histórias para ler e contar. *Revista Avisá Lá*, Instituto Avisá Lá, São Paulo, n.16, out. 2003.

Comunidade de leitores. *Revista Avisá Lá*, Instituto Avisá Lá, São Paulo, n.7, jul. 2001.

A formação do leitor num espaço de muitos encontros. *Revista Avisá Lá*, Instituto Avisá Lá, São Paulo, n.20, set. 2004.

Em alto e em bom som – a importância da leitura em voz alta. *Revista Avisá Lá*, Instituto Avisá Lá, São Paulo, n.21, jan. 2005.

Material de apoio pedagógico: como montar uma hemeroteca. *Diário na Escola*, Santo André, n.4, nov.-dez. 2002.

Sites

UNESCO. *Manifesto da Unesco para as bibliotecas públicas*. Disponível em: [<http://www.bibliotecapublicab.uminho.pt/manifestoUNESCO.htm>]. Acesso em 23 de agosto de 2004.

www.ricardoazevedo.com.br

www.rubemalves.com.br

www.ablc.com.br

(Academia Brasileira de Literatura de Cordel)

www.secrel.com.br/jpoesia/cordel.html

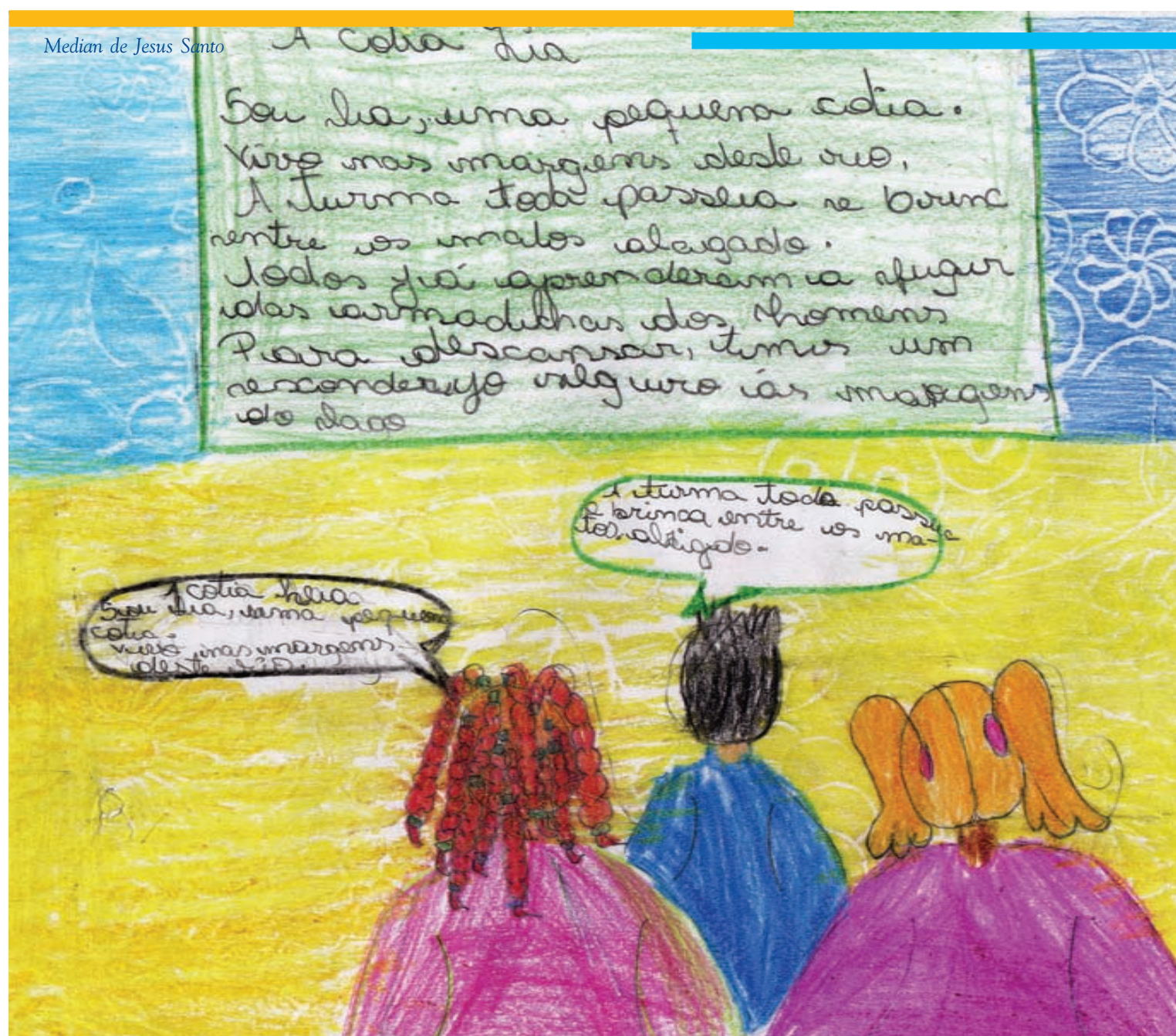
(Jornal da Poesia)

www.pucsp.br/cedic/principais/acervo/hemeroteca.htm

www.academia.org.br/
www.tvebrasil.com.br/salto/
www.jogos.antigos.nom.br/mancala.asp
www.angelfire.com/ab/jogos/Tradicionais/mancala.html
pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Jogos_de_tabuleiro
www.ludomania.com.br
www.travalingua.com.br

www.peadotabuleiro.com.br/default.php
www.caracol.imaginario.com
www.angela-lago.com.br
www.cecae.usp.br/univideo/audiovis.htm
www.pro-biblioteca.com.br
www.sobresites.com/biblioteconomia/
www.dominiopublico.org.br
www.bibvirt.futuro.usp.br

Median de Jesus Santo



Coordenação Geral
Sílvia Maria Pereira de Carvalho

Autores
Adriana Klisys
Carlos Dala Stella

Edição
Sílvia Augusto

Instituto Avisa Lá
Rua Harmonia, 1040 – Sumarezinho
São Paulo – SP – CEP 05435-001
Fone/Fax: (11) 3032.5411/3812.9561/3812.4389
instituto@avisala.org.br
www.avisala.org.br

Gerda
www.gerda.com.br

Todos os brasileiros com Educação de qualidade até 2022. Assuma este compromisso.

O Todos Pela Educação
é uma aliança da sociedade civil,
da iniciativa privada e de gestores
públicos da Educação,
com o propósito de mobilizar
e comprometer o Brasil para
que até 2022, no bicentenário
da Independência, todas
as crianças e jovens tenham
acesso a uma Educação
básica de qualidade.

Educação é poder.
É poder ler o que está à nossa frente.
Poder escrever nossa história.
Poder decidir nossos passos.
Poder ensinar a pensar.
Poder entender o mundo e saber mudá-lo.
Educação é poder crescer.

Um país ignorante não tem poder.
É escravo de si mesmo, condenado
eternamente à dependência.
Só a Educação liberta.
Uma Educação de qualidade para todos
os brasileiros, sem exceção.
Cada um de nós precisa se comprometer com
as 5 metas da Educação, para que em
7 de setembro de 2022 o Brasil
possa comemorar a verdadeira independência.

Isto não é um sonho. É um compromisso:
TODOS PELA EDUCAÇÃO.

METAS

Em 7 de setembro de 2022:

- 1 - toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola;
- 2 - toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos de idade;
- 3 - todo aluno com aprendizado adequado à sua série;
- 4 - todo aluno com o Ensino Médio concluído até os 19 anos;
- 5 - investimento em Educação ampliado e bem gerido.



TODOS PELA EDUCAÇÃO

Você também pode ajudar a mudar a história da Educação brasileira. Entre no site www.todospelaeducacao.org.br.

